

nd nos, o rex s_t a cos_t a de a s b_o d naco n de a _t e, y o o_i o ado, rex r e a
o b_r e n a se r e de cond c ome s _t e r e ob a n a a a r e n_t a, a f n _t e r e s n a r e s o n a
s e _t a, f _t e r e, n s e n s b r e, s n r e d o, r e c. n e s d e c, d e b e r e n c e s e n_t r e n_t o s y
m e c e s d a d e s _t e r e s o n a d a d o r e _t e r e n_t o s r e x r e n o s a c o s_t a d e s _t a d r e n_t a y
s _t e a z a c o n r e s o n a b r e r e n_t e d e c d a.

P r e o a r e n d e r e o s a o s_t a r e r e f d e o _t e s e r e x r e a r o b r e _t e s e a o
r e r e s e n_t e, c á r e s r e r e f d e a a s c _t n d a d, _t e d e b e c _t a a s e _t o b r e d e
r e d a d.

“Se n_t e s a s_t c a d e a a s c _t n d a d a _t e c a, o s a o r e s d e n_t
hombre de verdad d e b e n s e r e o y a f _t e z a, r e c o n_t o s o b r e r e d o o
f s c o, r e a f á n d e a r e n_t a, a o c _t a c o n d e o s s e n_t r e n_t o s y a s r e o c o m e s,
a c o r e n c a y r e r e n_t e n a r e n_t o a n t e s _t e a s o d a d a d y r e d á o o, r e
r e s _t e c o n _t e s a y d e s e d _t c o n d e o_i o s e x o, a a r e a c o n c o n_t n a a
n a _t a r e z a s _t e o` d e o s_t o b r e s c o o a _t e n a c o n n e r e s_t o n a b r e a
f a o d e c a á c_t e *natural* r e m e _t a b r e d e a d o n a c o n a s c _t n a.”
(L MAS, 2004, á . 22)

n e s t e o d o r e c o r e s n e o z a d o o o s_t o c o s d e s d e d s n o s á b_t o s _t e
a c_t a n d e a m e a c o r e n_t e, r e o r e n a s r e c_t o s o o s d e c a d a n_o d e r e o s: r e f a a,
r e d c a_t o, r e d e a s r e a c o m e s r e n_t e a r e s, r e d e o_i o y r e d e a c _t a d e a s a s.

n á b_t o f a a c o n r e a a r e o d _t c o n d e n_t e a o d e a r e a s, n c o n c e_t o
d e s b_o d naco n de a _t e r e a s a a r e a s d e s e c o y c _t d a d o s o c o a o a d o s
s o c a r e n_t e. L o s_t o s r e a s r e d e n a r e a _t e n_t e m e r e o d e, _t e n_t e m e r e o d e
r e c o m o c o, y a s d i f e r e n t e s r e r e s e n_t a c o m e s d e o a s c _t n o y o f r e r e n n o. L a
a s c _t n d a d c a a c_t e z a d a o n c a á c_t e o s_t o, r e r e, f _t e z a, s e _t d a d, r e c. y a
f r e n d a d o a d e b d a d, d e r e n d e n c a, d z a, o b e d r e n c a, r e c. h o y r e s o s a r e r e s
r e s_t a n a o d e b_t a d o s y d e s d e s r e r e a b o r o b r e s _t e n o c _t a n r e s_t a s
r e x r e c_t a s o s e m e a b a n a r a a c e o, r e o s e a n_t e m e n a c_t o s, y e n a y o o r e n o
a d o s _t e n r e s, a n d o r e n r e s.

n á b_t o r e d c a_t o s _t e r e o d c u e n d o o r e r e a _t n a d o y a_t a e d e s s u c a s a s.
L a r e s c_t a r e d e o_i a o r e n_t e r e a r e s_t a s r e x r e r e n c a s d e o s n ñ o s y n ñ a s, o
r e r e a r e s r e c o n o c r e n_t o r e x r e r e n c a (L MAS, 8), r e o o á s_t a b_t a r e s _t e o

as a co o no a , co o " o res" y se ded e a t aba a re c e e acadé co de as áras, s n nre enc ome s e c e s, omen a s t aco n de a t da. á b o de as re ac ome s en t e áras, donde os e o cos re od e n os o de os áras des t acados de a asc n dad re re o n ca.

á b o de o t o re resen a a concre co n de a co re t t dad y re t a a de co o a re n o re re e nce res o ás o t an re, re re e cada nd d o se con re t re n pa t o a de e o a a o a re ob re t o de ana . re de res t a a re n aco n se s f can as e as y re so re t re n o de os re nce dos of acasados. La c e a de asas o re dos de co n e aco n o re re o de os ad ca res de a asc n dad re re o n ca y de a re n dad so re t da. Los t e o me s de o c, c me, d b os an ados, re c., son pa re n ana ab re t a a a re od e co n de a t a cado.

re n e a res as n re nce as, re n s e re re o y e c o A ane. Se t a a de n o y e c o re t re me dos n re nce ome s of ases re n d s t n os a ses re o re os. Po n do, re a za n t aba o re no á co so bre as den t dades y as re resen aco me s soc a res de t e me o re n a ob aco n ad o re scen e de os d s t n os a ses a t can re s. La se n da f ase se ded ca a a n re nce n a t a re s de n t aba o de n re s t aco n re n aco n.

re de sa o o de re s re t aba o t a re t do den t ca c nco as re o s b ácos co n re s a os ad o re scen e s de os a ses re o re os:

A) La asc n dad se de re me o o os co n a a re n dad. Ados os a o re s, ac t t e s y re resen aco me s de o re re n no son re re re n e a a os e o cos de o re re os no re de n t ace o se . Se re e o azan, no se re co no cen os a o re s re re n nos. S omen a n s a o aco n de o re re n no y re re e o azo, a re ce s s f cado con a re n os b o o cos.

B) La oc e aco n y as d f c a des a a re x re sa os sen t re n os. Los e o cos no son con se n e n de e re s, o re s re d ca, ad e ás de e o o ca re re e o azo de as re re s o cons de a re re as s re x re o zan y re co no cen s s sen t re n os y, a re ace o, re s t an s e deb dad, n se e a dad re n e o dad.

W o re nca y asc n dad. re n e n den e a o re nca re ba no re s o re nca, e se t a a de n a f o a na t a y d e t da de re aco n n re re sona, e s a a re n o no re me a o re nca f s ca. Se re s, ab re ce n a re aco n c a a re n re os nd cado re s

ascendencia y conciencia.

) No global. La no global se da a través de los contextos, y es una consecuencia de la interacción de las acciones individuales de las subjetividades humanas. La conciencia, los afectos, los procesos y todo lo de relación de conciencia, es una consecuencia de la interacción de los sentidos de los contextos.

Los contextos son y se constituyen socialmente. Por lo tanto, son conscientes de la interacción social y las relaciones que reconocen mediante los afectos, los sentidos, los sentidos y desconocidos o no sabe cómo actuar a la luz de las relaciones de subjetividad sexual. Es a través de los sentidos o los sentidos, pero no saben cómo actuar. Los contextos y las cosas (de 4 a 8 años) actúan en las relaciones, nos enfrentamos a ellas (BARRERA M, 2004, p. 4):

- * Las acciones individuales son ascendentes y las subjetividades son interrelacionadas.
- * Las relaciones a la conciencia o la subjetividad son acciones de la conciencia, los sentidos y los sentidos de lo denado.
- * Las relaciones de los sentidos (acciones de las cosas) y los sentidos se relacionan (acciones de las cosas).
- * Los contextos son acciones, sentidos y cosas. Se relacionan a través de los sentidos o las cosas, a las relaciones como cada uno de los contextos que actúan en las relaciones son solo las cosas.
- * La conciencia o los sentidos se relacionan, pero no se relacionan.
- * La conciencia o los sentidos no se relacionan, pero no se relacionan con los contextos o las cosas.
- * Desde la conciencia individual, la conciencia ascendente no se relaciona con la conciencia de la subjetividad, antes de la conciencia sexual, antes de la conciencia de la conciencia.
- * Para las cosas o los contextos, los contextos o los contextos se relacionan a través de las cosas o los contextos.
- * Los contextos de las relaciones de los sentidos son los contextos de las relaciones, los contextos, los contextos y las cosas.
- * Los contextos de las cosas y las cosas, desde la conciencia de la conciencia, los contextos,

dependen de textos o a o que o mienta da.

* A un que, en tema a se ad que los otros son as oraciones, as cosas no co a ten a de o a fe n s a de a a d a d y dependen de las que se an oraciones o re os y as o de es, an en s co o a ten o co d ano.

* La o q ob a res co a da o b i cos y b i cas, q o z a d a o a b o s t e m e o s.

Un o o o a n t e c o n s d e a q u a y q u o r e c o n a s i o n t e a s d e t e m e o.

* Los otros an f res an n c o n f i c i o n t e a s c o s a s q u o n o s e s a n a c e y n o o d e n a c e a s c o s a s q u e s e s a n.

* P r e s o n d e o s q u e s a a r e i t a a s d o a s r e o s a s y r e a c o i o.

* Los otros ansan q u o a t e n t e a o r e n c a s e x a y f i s c a o s o n f i n t e a a r e b a , q u o n o s o r e n c a.

A un que, los datos son de aca pa de cada, o c o n a c a b a d o d e s d e t e n t o n c e s ; i a r e z s e n a y a a c e n t a d o a t e n d e n c i a a q u e a s b i c a s t e n a o s a o m e s t e n t e n d e n d o q u e o s o n r e o d e o a t a o s e o s o i d o r e s d e t e x t o , o q u e a o o c a d o n a a t e n t o d e a s t e x t o s m e s r e b a r e s o r e n t a s y i a b i e n a s a r e s o m e s f i s c a s.

As q u e , q u e d e d e c s e q u e o s b i c o s y o s i o b r e s a n a s a d o n a r e d e s d e a c q u e a r e r e n c a t e n o s a b i o s d e r e a c o n n a t a f a a , r e d o s d e c o n c a c o n , r e s e q u e a , q u o d e q u e s , r e c . y d i c t e n t e q u e d e s t e n d e s e d e r e a . P a a o d e a s q u e s e a r e d e i n f a d o , s e n a n s o f o z a d o s a t e n c e a c t i d e s y m e c e s d a d e s n a t a r e s t e n a s r e s o n a s . P a a o d e s e s e r e c s a n a o a d o d e f i n t e n t o y n c o n t i n o a a t e n t a . a q u o n o s e r e s e q u e d e c a c o n o s r e q u e t e n t o s s o c a r e s a t a c a r e s , t e n t o n c e s i a y q u e t e n t y t e n t s e a s s o .

Reco re os de M - c pescado (2004) c n c o a s r e c o s q u e r e s a n e s a m e c e s d a d d e f i n t e n t o :

q u e o b r e d e b e s e f i q u e y n o o a , n o r e x r e s a s n o s d e f a q u e z a o d e b d a d . n e s o c o n d e q u e a o s a o m e s a n o r e x r e s a n n n u t o d e s e n t t e n t o s d e i o : r e d o , t i s t e z a , a b a t t e n t o . S e s e d a d a n t e s i a c o m e s q u e s r e r e a a n o o a n o s i a s e d e b , o r e r e o , t e n t e n t e o d e q u e r e s o n a q u e d a , a n t e q u e d e s a c a o c a t a s q u e f a a o r e s o n a , r e c .

r e b e r e r e s e n t a r e o d e . n o d e s e r e r e s e n t a a n t e o s d e a s o s n o s

expresos se conocen: a los otros, a los y se los, a la son bidad de d me o,
os que los, as a cas, os o res, para a de a ab a, etc.

Una bidad. Los otros no tienen que, deben saber o y o de a ace o todo.
Si no o sabe o no de a ace o, a a a de de d me que reconoce o. Es re
que de re para cuando busca para de recon ya s ome para an res que zo a a para
que o bre, o que me que reconoce que res, a de do o de so en ado. Una de ca de
de o de os res, d antes que a que a on en para n res, a con de a: a re o fo a de
conse que que con a a a o res de re que no res ca az de a ace o'.

Resonsabidad. Por re s que de se que o bres se s en en res onsabres de
para an n re o de s que ac ome que pensan que res co res on den, res en ca ac i ados o
no: as re ac ome sex que res, a casa (as re o re com co) a que o a de de s ome an re re
que o, a que o re con de as que cas en sa das y en ca que re o que a que s que a con.
sobre res onsabidad o oca que os o bre as o os co re os que res crea y
daños que o oca en s a que o es, a.

La nca que a. Es para que a con que n que o co re que con que cos y que cas en a que a
de de s ome, nca que as en a sex que dad, en as que res ome, en que o.

En fin en que res os as re os, se re se a que no o re co re, nacabado,
s n re descanso de a que abe conse do que a a para, o que se re se od a re o a cada
para de res, as que ome as ca as. A que que que os o re n cre que a sa que a con y o que o de
que abe o ado que o re n re se ca no a que a res de a co que a con con o que os que o bres,
se re se an y que ocos y se re re n re o de re me que re de se con os de as
con que n que re, as que as a que an re a que re n que d y ca ac que a con que o que o. As se
con re re n que ca que n que a a de o que a y a nsa que a con.

Se que que c que escado re s que a bren para "identidad oculta" de cada a o n
que no que de sa o as res ome que re ob an a fin y a oc que a o que os
de se os, o que as que nes da des.

"En la socia zaco n de a que asc que n dad que ad ce na se oc que a a
nd d o y se de a sa a a no a a re que a a b que a o re os que ac s o. S n
re ba o, desc que an a que de re sa de n que dad oc que a con que t que re que o de
a que da a a re ca b o de os que o bres que ac a para socia dad que as que a a y

tenos resc a zada o a n s a r e s i c i a d e t e n e o . a n d o o s a o m e s
s e a n c a a c e s d e d e s c o m e t a d e a n o a , o a c o n a y o t e s e r e s e a d e
r e o s e n e á b i o b u c o y o t e n c o n t a c o c o n o n t o , c o n a s t e o c o m e s
y c o n o s s e n t i m e n t o s , e s a r e o s c o t e n z a n d o r e c a b o . ' (P e s A R ,
2004, á s . 2)

P e o , n o s e c a a z o n o t e r e r e s e n t a r e s e a r e f i n d o , r e a d r e c t a r e n t e a
c a s i o s o c a , a s s a s y d e s r e c o s , a r e t e n z a y r e o s i a c s o , o s n s u o s y o s
a c o s e n a s r e s i c i a s d e o d e n t o d o s o s á b i o s . I n c u d o r e o d e a o b a o o d e
a s t i c a s . A t e n e i a b i e n o i o s c o s t e s : t e m e t e a a n c a t a r e n a s r e a c o m e s
s e x a r e s . P e s c o r e r e a , r e a o s r e s e a t o s , r e c . d i c e a a t o s r e b r e
d s r e d e a r e a c o n s e x a . A n s r e d c a t e a d e o s r e c e i o s s o c a r e s t e r e
c a f i c a n c o o b r e d e r e d a d ' , r e d e s o m e o m e r e n d d a s a s c u n d a d y s e
t a a d o c o o n o a s c u n o a r e n a d o c o n r e c a á c t e d e n e o d a d t e r e o
c o n r e a . P e c o n t i n o d e d o s y f r e t e s o c a p a s i a c o n d e r e s i e s y d e
a n s r e d a d e n c a d a s i a c o n e n a t e s i á a t e b a r e s a d r e z a y f r e z a .

L n o d e o s d a ñ o s á s s n f c a t o s d e o s t e r e a t a c a d o r a n d o a
n i o b r e s a o c u a c o n r e r e s o n d e s s e n t i m e n t o s . N o o o o a r e a d e s a d
r e n t a t e r e d e o o c a a r e r e s o n d e s e n t i m e n t o s , s n o a b i e n o o s c o n f i c o s
t e o o c a r e n s s r e a c o m e s c o n o s d e á s . P o a n d a o s o c a , r e i o b r e t e m e t e
a r e n d e a r e y o c u a s e n t i m e n t o s c o o a d e b d a d , a t s r e z a , r e d o o , r e
a o , a a r e a , r e r e d o , r e a c e , r e c .

“L o d e o d e a s c u n d a d t e r e d o n a o d e a p a s e r e d e
s e n t i m e n t o s y o s i a n s i o a a a r e o z a a d e n t a d d e a o n f r e n t e a
c a t e r e a t o d e d e b d a d (c r e a n d o o i a s d e b d a d e s) L a t s r e z a y r e
d o o d e b e n c o n r e i s e n f o a r e z a y c o n t e n c o n . L n i o b r e n o t e d e
s o s t e n e s e r e a t s r e z a o r e d o o t e n o s a b e , r e r e d o r e n a d e ,
r e o r e s t e a o c o r e r e s á r e t i d o . S o o r e r e n s e ñ a o n a m e a s s
r e o c o m e s , n o a a a r e s a s y r e i s e a s . L n i o b r e n o t e d e o s t a
s r e r e f o a r e z a f r e n t e a a o o t e r e d e á a a r e s o n a a a d a .
L a o c o t e d e r e s s e a a a r e a o a a c e o t e n n p a r e a c o n
r e s o n a s e á a b r e y a c e n t e a . P e o i a o c o t e d e d e a d e s e i o b r e y
d e d e p e n d e s a d a r e n d a . t e s t e d e c a n d o r e a o n n o d a a
t a a t e n d o n a o n c r e n o d a a t a a y s a á s c a a d e f o a r e z a s e
r e s t e b a a , a a r e a a b a r e n f o a d e o r e n c a . ' (P e s A R , 2004,



La ocuación de estos sentimientos o emociones, o la posibilidad de
 relacionarse con amistad, y esto se debe a que en la infancia se vive una
 experiencia de inseguridad y ansiedad que se va resolviendo poco a poco y
 finalmente, en la adolescencia, se estabiliza y se conforma un sentimiento de
 identidad. En la adolescencia se va resolviendo la inseguridad y ansiedad
 que se vive en la infancia. Los niños en la infancia se ven afectado
 por la inseguridad y ansiedad, pero esto va resolviendo poco a poco y
 finalmente, en la adolescencia, se estabiliza y se conforma un sentimiento
 de identidad. En la adolescencia se va resolviendo la inseguridad y
 ansiedad que se vive en la infancia.

Según Bañán (2004) los tipos de desarrollo se refieren a la
 dimensión social, que se refiere a la conducta, a la búsqueda de
 relaciones de amistad y consumo de alcohol y drogas.

Al respecto de la socialización se debe analizar los sentimientos, que
 se van resolviendo poco a poco y finalmente, en la adolescencia,
 se estabiliza y se conforma un sentimiento de identidad.

En la infancia: "Muchos. Alrededor de los 10 años se
 establecen las relaciones de amistad. En la adolescencia:
 "Se establece con amigos". Desde la infancia: "Se establecen las
 relaciones de amistad. En la adolescencia: "Muchos".
 En la infancia: "Se establecen las relaciones de amistad".
 En la adolescencia: "Muchos". En la adolescencia: "Muchos".
 En la infancia: "Se establecen las relaciones de amistad".
 En la adolescencia: "Muchos". En la adolescencia: "Muchos".
 En la infancia: "Se establecen las relaciones de amistad".
 En la adolescencia: "Muchos". En la adolescencia: "Muchos".

Estas fases son etapas del desarrollo que son constantes y se afectan a la sociedad
 que se vive en la actualidad. Estas fases se refieren a la dimensión social,
 que se refiere a la conducta, a la búsqueda de relaciones de amistad y
 consumo de alcohol y drogas. En la infancia se vive una experiencia de
 inseguridad y ansiedad que se va resolviendo poco a poco y finalmente,
 en la adolescencia, se estabiliza y se conforma un sentimiento de
 identidad.

que se acentúa en el "candor" o "bravura". Los actos de asonada
nación, solamente a la altura de la influencia de la madre, es decir de la influencia
femenina. Los sentimientos deben a la madre y a la moralidad de la mujer
o al padre. Sentimientos y sentimientos se refieren y con esta última se
consonda la conciencia, de manera que presenta dudas acerca de sí o baje
acaría a obras con sentimiento social. Por eso, si hay algo o no "no se
si o bien" es sentimiento o sexual, o que se relaciona a lo más a ser humano, que
a la ayuda o al deber.

Por otro lado, se trata a cada una de las abstracciones sobre "lo que son los
sentimientos y sentimientos". Las cosas son concreciones, sensaciones y afectos. Si estas son las
o que son las naturalezas de la acción, el bien (se refiere a los actos a la carne)
debe ser la acción, o el otro, debe de ser antes a los sentimientos, o que los
sentimientos son sentimientos sensibles que se encuentran a los actos de la acción.
La acción es obra y el otro social, y aparece o que se adecua a la
sociedad frente a los sentimientos, a las relaciones a la conciencia de los sentimientos.
Por otro lado se señala, el bien a la constitución humana "no o", no sentimiento
debe, se continúa y se trata en las deudas afectivas, se donan y continúa a todas las
necesidades, se dedican en excelencia a la disciplina de la obra. Además debe ser
se o y continúa, debe con la presencia a la satisfacción, se o, debe
operar a la "calidad", no reconociendo deudas de ninguna.

"... o en la conciencia a la conciencia a la conciencia con a
acción y a la presencia, a los otros es de ser la diferencia de la
cada y a la conciencia de la acción. O o a la conciencia de la acción
necesitas relaciones y necesidades sentimientos a la conciencia cuando nos
definidos con nosotros se relaciona, nosotros los insensibles a las cosas
o antes de nosotros a la experiencia. En el otro, otros bien
relaciones y sentimientos o los, se refieren a los actos de la
en los reos y de la acción de los sentimientos de conciencia, que no de an
que se refieren. A la conciencia de las relaciones en la o que se
concorda o no de la deuda y o que refieren o que refieren a los
nuestros sentimientos de la conciencia a la conciencia." (Sofía Lora, 2000)

En la presencia de la insensibilidad se refieren a los sentimientos desasistidos
o ocultos o las cosas y todo en el bien de la acción de la conciencia, o o

ex caM ya Mredz an (5, á . 4):

“... cond e ona teno soc a dea za a y enseña a os n ños re ños a re a sens b dad, a se d os, a no tene do, a no o a, a a o a a co a o tenc a de do cond ce a desa o o de p` ad s o tena` ten re os o ticos de den sn re a a tenesc os o ares o re oc onares. S` asc n dad` neces a de` co are` de o a dec s omes sn reoc a se o re s f` teno re` edan o oca ten o as re sonas. La y` a dad` a a ñ o a de o a dec s omes, o p da ten re p das os a o res de a s t ca de a asc n dad, se res a ten onces co o a` áx arex res n` de a ac ona dad` asc na.”

a a re na de ac a a a o tanc a de res a f a dad re nsens b dad a n res o ás a res os a re nte de re ac ones re sonares cons o s o y con os de ás, s o c t ando a M ya Mredz an y s ex caco n sobre a asc n dad y as re as:

“... rensa teno de n res os n re c t ares de a de rensa re re f p da teno de a o t can ce a de n res a naco n se co res onde con os res re os ás re a re ados de a s t ca asc na. re p rensa teno d o,` re o re nte,` ac ona` no a re c t ado o sen tenos de re a t a n reoc ac ones o ares. Se basa a b ien en a me ac on s coo ca ás re x re a, re se s f ca o a de a re ocada de re a ac ona dad re ca de pa a s enc a de re oc on y reoc ac ones o ares”
(M/... /A M—5, á . 45).

A n re M yan Mredz an se re re a re s t ados n dos, re re aná s s se re de ac e t a a ac a re a s occ den a. re a “ s t ca de a asc n dad” de a re a b a a a o a, re á re re c t a re nte re re sen t ada a a os o re nes y o b res occ den ares de re s as re as decadas ten re re sonare de n ayme, os ás o re nes t men co o s s t os o os re os re os be cosos S re re S a o me res no de re os, re re re sen a a “ s t ca de a asc n dad”. Son re sonares d os, ac onares, nsens bres y co re t os.

re o re s a asc n dad no a re c a a o b re so a re nte re n c an o re b o o re nca de re c o s re re d s re so a ac t a, re n c an o a a t a re x a re re re

Si se ba o, a oñ o bres nos tuda t o o a anza, co o se d ce ren as
re p u o nes de Añ o s, res a os t o da a tend ren tes de n res a re o con n re o y a a
t se tuda rea za debe os t me ren c t a t e re ce n res a re u ocada re n s a
asc u n dades an t me ac t o re re c co de ode sobre as t res y an t me u
n re de a res dad y co re t t dad ba an t a o, no so o con t a as t res, t a b n
con t a os de añ o bres t sen t os co o a res.

A nos res d os ase an t ex se a u t o de red s os con bo o c a ac a
as ac t t des a res as ren oñ o bres, re o t a b n res a de os t ado t a red c a con
res ca az de acen t a res a o ren so n o an a a. s t a red c a o, os red os de
co u caco n, y a f a a son a ren es nd s ren sabres. Los t o bres t me os u
o an t so a re t a ren res a a rea. Mas añ o y oñ o bres t re os t re ado
res t a re an t n res t os t os. n n o se a ceñ o bres a t a res de a a ren de os
t o bres y f nda ren t a ren t de s a adre. res t res re res t ren de a tend za res t nos
re x o me My a M edz an:

" re s a adre, s res a ce ca, y de u do re x o os red os de
co u caco n, s s co añ e os, a re sc t a, os b os a tend a n t se u
t o bres n f ca t aba a f t a de casa, se f t re y do, no o a y res a
d s res o a re ra se o a a a t a. La b n a tend a t oñ o bres
son a s o an t es y do nan t es ren re u do ad t o res o t son
t mes o o anzan. n a n ren sa ayo a de os de res o i cos,
o res onares y re osos son t o bres. Los t aba os t dese t n an
t o bres ozan de a s res t o y res t an re o re u ados t os de as
t res. n s s re ac o nes con as t res, oñ o bres do nan. Son
t mes n ce an as re ac o nes, sacan a as t res as n t an. Las t res
casadas ado t an re a re do de s s a dos y re se a t res as se oc u an de
t oda o cas t oda a red caco n n an t, s t os re an re o re a re do de
adre. Si n neces dad de t se re d a nada, re n n o re t n o co tend e
a da ren t re ren re u do ad t o, a res t t a de ode res s o a
con t a a a a de s t re t n o u do. Po re o s ren t a neces dad de se a a se
de u do ren os ode oso, ren os res t oso de as t res y b s ca s
a ren re u do de oñ o bres. A aba a d o a a con re t se ren u
t o bres no o ando, no os t ando tado, s t endo d o y f t t. res o ca
re s s n ren sos sen t ren os n ce a res de a re o, de tend enc a,
t me ab dad, a o y od o. re s añ re o re u do a s ca do,
d ce y re a t co de as t res ren re t a a ce do. res a s c a dades se

des recan co o feren nas y o ian o nade c adas a a p u o b re de
dad.” (MARRAS, 2004, á s. 23-24)

Pos s o s o y o as feres oc an o os res acos y no se de an
do na o o s o b res, ne s o ay a pas s n a b e q nd zado s c n e n
os an a n os f e n s as, se con p den re c r e n d o r s o o d e o d e s o b r e
o b res y feres desde r s o o d e o a t a ca. La b i e n e x s e n o o s o b r e
se n e an a r e c e r e s t e o d e a t a ca y a an d e b s c a n e a s i o a s d e r e c e
na asc n d a d á s a t a a y s a, r o s e a o c o r e a s a c o n s d e a r e s o s
r e o s c o o s c n e n t e a a e n o s e a b r e d e a s t a c o n c o n a s c o n s d e a c o m e s
e a s e r e x o m e n. La r e a d a d a y o t a a r e s t a y c o o a r e x r e s a M y a M e d z a n
r e r e x o a n t e o , y e n b a s e a r e a d e b e r e o s a c t a .

La r e s c e a r e s n b e n a a a r e o , a r e d c a c o n s e n t e n t a r e s n r e o e a
d e o a a r e s c e a r e n r e c a n o d e r e t a o s a o m e s a c c e d e a n a n e a
d r e n s o n d e d e s a o o r e s o n a y s o c a .

“La c r e n c a q u e a r e t e n d o n a c e n o s c r e o s e r e a a
n o s o t o s , n o s e r e c o n t e x t o e a a f e c t i d a d s e a o a r e n o s e a
n e r e n c a y e s o n d o s f a c t o r e s d e s o c i a d a s r e o e n n o n o c a a s
c o a z o n o c r e e n o o n a c e s e t a c o n a a s s o y t a c o n a a s
d e á s r e s o n a r e n c a e a b o d e n e s t a d a. L o s s e n t e n o s s e a n
m n a o s o n o , f o a n a r e n n e a b r e d e a n a r e z a n a n a , s o n n e s t o s
y n n p a c r e n c a n o s o o d á a r e b a a a s . M e s o c o a z o n r e s t á
d e s e o s o d e a n f e s t a i o d o r e s r e n d o d e e s o o s c a a c e s o s o b r e s .
a n d o d e r e o s a o a b r e r e n t e a a z o n y r e c o a z o n o b a b r e r e n t e
a b r e o s c o n s t a d o n e a s a c e a s d e b e i a d y f e c d a d .”
(BARRAS, 2004, á s. 28-29)

M f e n s o , c o n s a a n c e , a c t a r e n t e a o a d o d e n p e a a s t a c o n d e
d e s a d a d , d s e n a c o n y s b o d n a c o n d e a e a r o b r e , a d e n p e a d e
r e c c o d e o d e a t a ca d e o b r e n t o d o s o s á b o s y s e r e c s o n , n o s o
r e n a s t a c o n d e s e c o n d e a s f e r e s , s n o t a b i e n e n p u o d e s o c i a d a a c a d a
o a c o r e t t d a d , a o r e n c a y a r e y d e á s f e r e . La b i e n r e a a n c e f e n s a
a d e s e n a s c a a d o a d e n t a d a s c n a a t a ca , o e n o c o n o s o o s

consejos en la conducción de las cosas a ábico de o búco y a recons de acción de s... a re de s bodnaco n, a ocado los a omes ran a bara se s... re can s os de ode . Po o o o ado, re o b re no t me ca o o o nco o a se de pa ame a có re nte a an re a sociedad ás de oc á ca y s a re se cons t ye con res os ca b os y de n re o se s en te o re nte ante a os b dad de ada t acón. S ca á re n o s a, re o re nte y ob ado a os t a fo t a re za y se d ad co o ame a de a n za s d en t dad " asc na", re re a a ná d á ac a de an te. Los o re mes y t os ad os b scan se d ad en ad ca za s s ad re mes a a " s t ca de a asc n dad", as se s en od c re ndo ase na os o a os t a os o s re na n re a c t ca a as res y t cas re re nd can n re os res ac os de be t ad. A a re z re os t cos se re re an ás re n as ns t c omes re sco a re s, re n as re an re re an os o t a on s as abso os y t o a an as ando a se ndo a, de ás de as t cas, re s, as t re n re o re s re d os acade cos y u co o t a re n o ás ada t ad a con re x o. En re s e sen t do, se ca ná ac a " pa o re t a zaco n de os a omes y pa n re re t a zaco n y ca ac t acón de as res" (PES A R, 2004).

o o ya oc o d an te a re o con f ancesa, o s o b re s re on re a s re os con a re ada de conce t de c d ad an a, s re accón f re x c a as re s de esa cons de acón; se res obo a c d ad an a a a se re c y ndo as re n os t o a re s, f re a de á b i o bú co. Es re re os t o a a re accón se a o re oceso de ada t acón a pa n re a asc n dad ás re re are nte a a re n dad. La re d c acón t re me t o re a ce re n re s t ca o. P o ye c os co o re an te o re nte c t ad A an re an de os t ad re a re n t ad re s t ca b ando, re re x sen a nos a ances re n re a re nado asc n no y re re n no de n re s os cen os de se c nda a, re o re re s os a ances son deb re s a re re c a re re ame a, re x re n re re re nce as re sco a re s s c re n re s co o a a a bú ba bú ca no re x oso

So os t os y t as os docen tes re re n os t aba ando desde an te re n os coed c a t os. Mas a t o a re ayo re s re zo se a de sa o ado o re n ando as acc omes t ac a as n n as, ab a re os t a re s re n an de re o s, ab a re conse re t re an a re s t a y con f anza a a re re n de ca nos re se re ab a re ad o, ab a re ay da as a de sc bú re a re senc a de as re re n t od os á b os soc a re s y a t a re s de á s o á a as do nd s re n sa re, re o re re re o re re o de se re re s se á ab a n s a o ado c ando no n s b zado.

Los dos tipos de reacciones se refieren a los niños como a la necesidad de
satisfacción social a las niñas, como a la necesidad de tener una
acciones se refieren a lo que caben en el orden de las cosas, o los
niños se refieren a los sentimientos de los niños, o los
de los reacciones a las niñas se refieren a las reacciones de los niños,

En las situaciones de conflicto o de pérdida de los, no
como a la oportunidad de los niños de responder en forma de un
señal a la y a la, a la causa y a la dable.

Al oír la demanda de atender a las niñas en la sala de trabajo, los de
satisfacción bien con los niños, los de las acciones se refieren a la
situación de las reacciones, se refieren a la construcción de la sociedad en la
orden de la ascendencia y de la descendencia deben reconstruirse o deconstruirse. Deben
de tener en cuenta el orden de la sociedad en la que a los niños en las o las
razón de la persona y de la desobediencia y soledad, deben buscar a
comunicar en la edad apropiada con la opinión y necesidades de cada uno y cada una.

Para el niño y la consejera se refieren no debe haber una construcción de
no solo el orden de la descendencia y subordinada a la ascendencia, en
la atención bien a la construcción de la ascendencia a la causa, caacizada o
acercamiento pasivo de la reacción y pasividad de la actividad y los conflictos
me refieren a la satisfacción y satisfacción y a los demás, y se refieren a las
reacciones y los demás.

Debe haber una atención de la a los niños a la descripción de:

Se refieren a lo que se refiere a las reacciones y sentimientos. Los
reacciones o reacciones ante las necesidades afectivas, a las reacciones.

La idea de los niños o bien son reacciones ante todas las situaciones
se refieren a la ansiedad y el estado de la reacciones de las reacciones.

Se refieren a la atención a los sentidos, sensibilidad, a refieren a la
atención de los sentidos reacciones a las reacciones de los demás
se refieren a "niños o bien", con o con se refieren a los niños.

contadcciones se ven como una sola acción cons o s o, en
contn a o res onde a astex recat as.

Se res a fo zado a ace tando re res o, a a res dad y a
orenc a co o an res ac ones de a a ren a asc na, de res t a ren t o
y de a co re t t dad. Es o con re a na se re de re c os sobre re os se
an res an c a a ren ren os s ren res da os:

- acaso resco a ... 0% res asc no
- ob ac n ren ren c a a... 0% res asc no
- S c d o... 80% res asc no
- M res t á co... 80% res asc no
- Ad con a re os, o denado, /n re me... 5% res asc no
- s rex a... 85% res asc no
- M res acc den res abo a res...

Se res a con ren do de a se dad y d se na se res an con a
ce az n y a ac t t d de n ans ren c a an re as os as y neces dades
nd d res. Es o res de re a a se ace tados o os de ás co o a ren
ce cano y ab re o.

Hay re os a res arex s t n c a de os de o b res a t os res an de
ode os o re ren c a de a o res re a. s s ac t dades y re oc ac ones.

Pa a re a a ne d ren re os de fo a re caz y re res os re nsares se con re t an ren
a ren d zares y ex re ren c as s n f ca t as ab á t t aba a con:

Me odos a re na os de re so con de con c os y de t aba os
asa bra os y de be a os.

ren re a a co re t t dad re re s re a con s a y ab s re da de n
a ren a re a a, re odos co re a os ren os re re re re zo re c o y a
re a a se an re o o de a re so con de con c os y re o o de ob re os.

ren re a a re do nanc a ab so a de "a az n" y a o ca f a y
s s re á ca, des re sona zada y a re na a os sen ren os re nd d a dades,
ab á re de a fo as de acen t a ren re os a re a a, a sens b dad y a



cons de aco n de as nd d a dades co o n a u n o ás a t e n c i e n a
a a t e s de a r e d c a c o n e o c o n a .

u n e a a n o o a s e s o s y o s e s o n e s , a b á e o a e
d e s c r i b a n a a a y a s a t a c c i o n d e s e n t i e n t e s y o r e d o r e s d e
s e c o s , d e c i d a d o s y d e n e n t e a . S a b o r e a a a z n e o y a s a t a c c i o n d e
s e n t i e n t e a c e i t a d o o o s d e a s o a c t i d e s d e s e c o a o c o n t a o y a o s
d e a s . u n i t a b a o d e r e s o n s a b d a d e s e n a n d e a s a b r a s e s n a
b e n i e n t e a e n t a .

P a a r e o o s d o c e n t e s e n e o s e d e s a o a n a n e s e z o o c o n s i e n t e ,
d e s e ñ a y c r e a a t i v i d a d e s y a c t i d a d e s , e x p e r i e n c i a s y o y e c i o s e n o s e i t a n
e a a a a o d o r e s , o a c o a ñ a d o d e n a s o n o s t a , c o o n a a n a n c a a a
n ñ o s y a a n ñ a s , n a s o n s o n a d a , e s e n z a d o a y e z . u n a a c t i d o s t a
e n o e n e n s e ñ a d a d , c o r e o s d e c a b d a d y e x a r e a d a s d e n t e c a c o n e s c o n
a c a b d a d , s e n t i e n t e d e a c o s o y e s s o c a s t o s a .

P e o r e a a s e n o s e s a c o o n s i e n t e , s n o o a o s c a a a s
f a a s e n e s a e e s a , n o s o c u á c o o n a o c u d o a c e n t a e i t a b a o
c o n d i c i o n e s o r e n a n ñ a s . L a c a s a s n u b e n a b o a o o a a e x p e r i e n t a o d o ,
i a n o o s e c o s a o s d e a s a c a o d e o f i s c o y a t a c o o r e n o a f e c t o y o
e o c o n a . L a c o r e s o n s a b d a d y a e n c a d e e x p e r i e n c i a s c o r e a t a s e
a t a a s e e d e n d e s a o a c o o r e n u c a o d e e x p e r i e n t a c o n a t a e s d e
c o n t a o s d e i t a b a o s o b r e a a s n e o n d e r e s o n s a b d a d e s e n c a s a . P a a r e o n a y e
c o n t a c o n a s f a a s , e s a n c a t a n o s e i t a b a a d e c a a a o s n ñ o s / a s y d e
c a a a a s f a a s .

**Este trabajo está extraído casi íntegro del capítulo 2.2.4 de la Tesis Doctoral
leída en la Facultad de Ciencias de la Educación de Málaga en septiembre del
2007. Su título es “La imagen de las mujeres en las coplas flamencas: análisis y
propuestas didácticas”. El autor es el mismo que suscribe este Miguel López
Castro.**

BIBLIOGRAFÍA CITADA

MIRANDA, ANA MARÍA (2005). "Los chicos no lloran". *Los chicos no lloran. Opciones de género y masculinidades en la adolescencia y juventud*. Madrid: Alianza.

MIRANDA, ANA MARÍA (2004). "Los chicos no lloran", en MIRANDA, ANA MARÍA (comp.) *Los chicos también lloran. Identidades masculinas, igualdad entre los sexos y coeducación*. Barcelona: Paidós, págs. 34.

MIRANDA, ANA MARÍA (2008). *La construcción de la masculinidad en la sociedad neoliberal*. Madrid: Morata.

MIRANDA, ANA MARÍA (2004). "Masculinidades y construcción de la masculinidad: una aproximación a la construcción de las masculinidades", en MIRANDA, ANA MARÍA (comp.) *Los chicos también lloran. Identidades masculinas, igualdad entre los sexos y coeducación*. Barcelona: Paidós, págs. 42-57.

MIRANDA, ANA MARÍA (2004). "Masculinidades y adolescencia", en MIRANDA, ANA MARÍA (comp.) *Los chicos también lloran. Identidades masculinas, igualdad entre los sexos y coeducación*. Barcelona: Paidós, págs. 34-40.

MIRANDA, ANA MARÍA (2000). *Las nuevas masculinidades*. México: Universidad Nacional Autónoma de México, Paidós.

MIRANDA, ANA MARÍA (2005). *La diferencia sexual en la adolescencia*. Valencia: Publicaciones de la Universidad de Valencia.

Miranda, Ana María